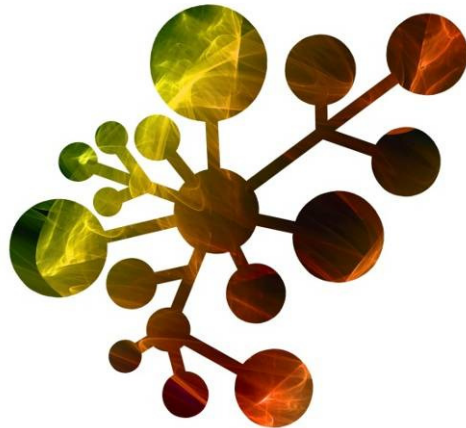


Apresentação breve



CLUSTER AGROINDUSTRIAL
RIBATEJO

Marcos do percurso no arranque do projecto

2008 - Candidatura, liderada pela Nersant, ao programa do QREN - Estratégias de Eficiência Colectiva, tutelado pelo Compete

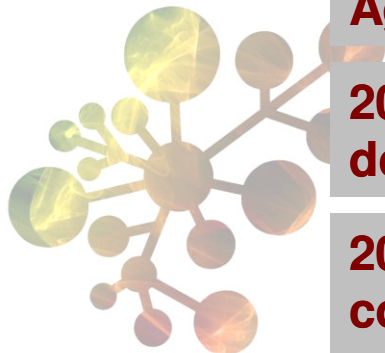
2009 Fevereiro - Constituição da Animaforum, Associação de suporte formal da actividade do Cluster

2009 Julho 01 – 1ª Assembleia Geral Constituinte e eleição dos Corpos Gerentes

2009 Julho 17 – Reconhecimento formal como Cluster Agro-Industrial.

2009 Novembro 23 – 1ª reunião da direcção e definição do plano de acção.


2010 Janeiro – Arranque da actividade efectiva do Cluster com visita a todos os Associados para conhecimento e recolha de contributos



CLUSTER AGROINDUSTRIAL
RIBATEJO

O CONCEITO

Entende-se por Cluster o **conjunto** coerente e estrategicamente justificado de **iniciativas**, integradas num Programa de Acção, **que visem a inovação, a qualificação ou a modernização de um agregado de empresas** com uma implantação espacial de expressão nacional, regional ou local, **que fomentem, de forma estruturada, a emergência** de economias de aglomeração através, nomeadamente, **da cooperação e do funcionamento em rede**, entre as empresas e entre estas e outros actores relevantes **para o desenvolvimento dos sectores** a que pertencem **e dos territórios** em que se localizam.



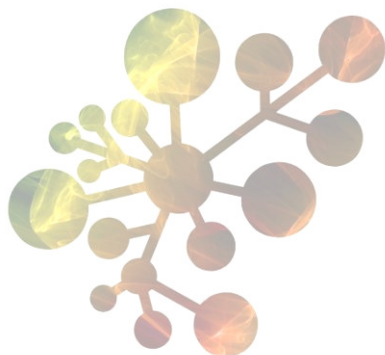
NO ESSENCIAL: potenciar e tirar partido, por todos os actores, de (todas) as vantagens do trabalho em rede e em cooperação, suportado num plano de acção judiciosamente adaptado ao território e actividades de base.

CLUSTER AGROINDUSTRIAL
RIBATEJO

→ O TERRITÓRIO

O RIBATEJO, predominantemente o território que se relaciona com o regadio.

Consequência disso, as fronteiras derivarão sempre da capacidade de agregar e motivar territórios com esta afinidade e com a iniciativa empresarial de se relacionar fora do seu território original



CLUSTER AGROINDUSTRIAL
RIBATEJO

Donde, o Alentejo, particularmente as áreas relacionadas com o Alqueva, é o espaço de ligação natural do Cluster e por este assumida estrategicamente

A ACTIVIDADE de BASE

A FILEIRA AGROINDUSTRIAL, centrada nos produtos que derivam das culturas agrícolas do território de referência

Em função disso e das adesões ao projecto, os eixos dominantes resultantes, agrupam-se em volta dos

**Produtos
Cárneos**

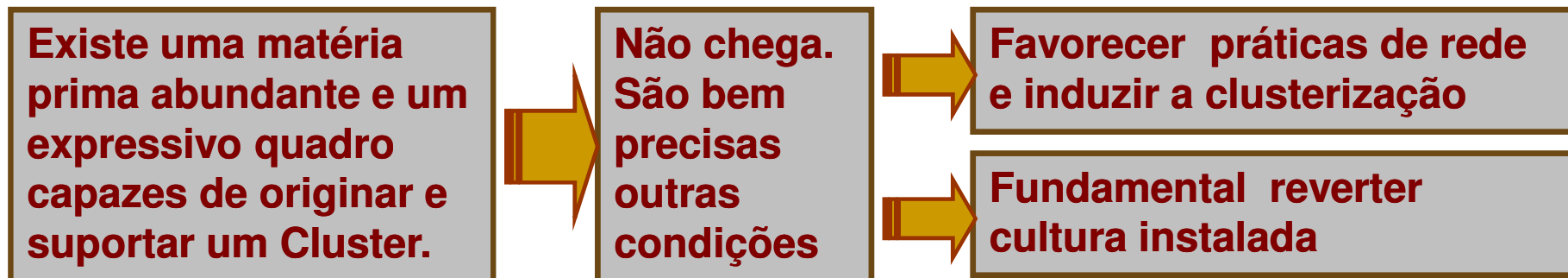
**Frutos e
hortícolas**

**Gorduras
Animais e
Vegetais**

**Bebidas
s/ álcool**

Distribuídos pelos sectores das: Industrias de transformação de Carnes – carnes verdes e enchidos tradicionais (chouriços, presuntos); Frutas e Legumes transformados e/ou ultracongelados; Produção de Vinagres, Concentrado de Tomate, Molhos (ketchup, maioneses) e Condimentos; Produção de Arroz; Produção de Azeite e Azeitonas; Produção de Doces e Compotas; Produção de Sumos; Produção de Alcool; Produção de Rações para Animais. As Instituições de Ensino, Desenvolvimento e Investigação aderentes relacionam-se de forma directa com as actividades de todas as Empresas do Cluster.





ESTRATÉGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO

A PARTIR DE CIMA

Concertação com as políticas económicas do País. Apoiar empresas nesse alinhamento.

Influenciar essas orientações em favor do sector

Implementar medidas e linhas de acção que promovam a rede

Fazer participar as empresas nas orientações estratégicas do cluster

Evidenciar de forma didáctica as vantagens do trabalho em rede

Induzir e apoiar acções espontâneas e naturais de cooperação

CLUSTER AGROINDUSTRIAL
RIBATEJO

A PARTIR DE BAIXO

PROJECTOS ÂNCORA

INOV.LINEA	Incubadora	Qualificação	Promoção	TERRAS
<p>Centro de transferência de tecnologia alimentar, permite o estudo e apoio ao desenvolvimento de novos produtos através da inovação tecnológica. O suporte à Indústria e Inovação Tecnológica faz-se em ambiente de produção industrial (com recurso a equipamento piloto).</p>	<p>Centro Competências</p> <p>Apoio à incubação de empresas com foco na potenciação a criação e o desenvolvimento de negócios de base tecnológica.</p> <p>Associado a Centro para o desenvolvimento de novos equipamentos para a Agro-Indústria</p>	<p>AgroCompete</p> <p>Formação profissional centrada em programas ao nível da formação contínua para o aumento da qualificação dos recursos humanos das empresas agro-industriais.</p> <p>Tornar as empresas mais competitivas</p>	<p>Promoção da imagem. Centrada nas capacidades de oferta, aspectos diferenciadores e distintivos, do sector agro-industrial do Ribatejo.</p>	<p>Valorização integrada de resíduos. Desenvolvimento de mecanismos que permitam valorizar resíduos e subprodutos provenientes da agro-indústria (orgânicos) com os de outras actividades industriais (inorgânicos), usando a integração e dispersão simples como metodologia.</p>
<i>Em funcionamento</i>	<i>Candidatado</i>	<i>Em curso</i>	<i>Em curso</i>	<i>A candidatar</i>

OBJECTIVO FINAL PROJECTO

Criação de uma unidade de valorização de resíduos e sub-produtos industriais

Produção de terras com recurso à mistura controlada de resíduos ou sub-produtos de diferentes origens, predominantemente industriais, que sob essa forma podem assumir uma forma reutilizável e aceite em termos ambientais.

Recurso eventual a processos de tratamento comuns aos diferentes produtos

Realizado em 2010 o levantamento e sistematização das disponibilidades da Região e definido o modelo de implementação do projecto

PRINCÍPIO CONCEPTUAL

Usar a integração, como lógica de solução de problemas, insolúveis se considerados isoladamente.

Aquilo que pode ser um problema (nalguns casos de difícil e custosa resolução) pode ser resolvido se integrado numa solução global. Do mesmo modo podem ser integradas as tecnologias de tratamento o que permitirá, no mínimo, reduzir os custos de exploração. Serão privilegiadas as tecnologias que usem as matérias primas tal e qual, portanto com custos e consumos energéticos reduzidos, constituindo essa orientação a componente inovadora do projecto e a sua mais valia.

Essa lógica de exploração é a base de uma fileira de negócio que se pretende explorar



CLUSTER AGROINDUSTRIAL
RIBATEJO



INOV' LINEA

TRANSFERÊNCIA
DE TECNOLOGIA ALIMENTAR

Projecto co-financiado por:



PROJECTOS COMPLEMENTARES

Os projectos complementares, em sinergia com os projectos âncora dão corpo à estratégia identificada, podendo assumir uma base colectiva, conjunta ou individual.

Candidatam-se aos sistemas de incentivos disponíveis, em consonância com os objectivos estratégicos do Cluster (projectos âncora).

Beneficiam de majorações em sede de análise e apoio financeiro bem como de Concursos de selecção específicos, ou dotações orçamentais específicas.

Com a cobertura dos eixos estratégicos do Cluster, por isso beneficiando das vantagens na integração nas Estratégias de Eficiência Colectiva, as empresas associadas do Cluster Agro-Industrial do Ribatejo, têm neste momento em execução, 25 projectos nas áreas de inovação e desenvolvimento tecnológico,-

O Investimento em curso, suportado nas referidas linhas estratégicas do Cluster, é de 59 Milhões de Euros

A DIMENSÃO DO CLUSTER

37 Empresas e Instituições

Correspondendo a uma facturação global de 900 milhões de Euros

Representando 8% do Volume de Negócios das Empresas do Vale do Tejo

Número postos de trabalho – 3700

Mais de 50% do número de postos de trabalho do sector

4% de toda a Região

Valor estimado das exportações – 220 milhões de Euros

Isto é 50% da contribuição da região, para o esforço de exportação

e 6% do valor total de exportações do Sector Agro-Industrial

Principais Actividades realizadas 2010

70 reuniões directas na casa dos associados ou potenciais associados

Reconhecimento e lançamento de 35 acções de Interacção de raiz

Apoio directo na fundamentação e enquadramento de projectos complementares de associados

Arranque dos estudos de caracterização do território e empresas, oportunidades e benchmarking com outros Polos e Clusters. Contratualização do observatório tecnológico.

Participação nas Feiras: Portugal Tecnológico (2009), Fersant, Agro-Global e SIAL (Paris)

Realização do “Seminário Horticulture Brokerage Event” aquando do Congresso Mundial de Horto-Fruticultura. 8 das nossas empresas tiveram ocasião de aceder, de forma programada, à oferta em tecnologia de 3000 cientistas e 500 empresas de base tecnológica.

Participação e contribuição para a rede Europeia Eurice (Arroz). Informação partilhada.

Apoio directo ao arranque operacional do Inov.Linea infraestrutura considerada estratégica para o Cluster e em especial para as suas empresas

Co-Realização em 14 de Dezembro, em Abrantes, do Seminário sobre Normalização e Sistemas de Codificação em Produtos Alimentares

Linhas de força do trabalho para 2011

Reforçar a relação com os Associados

Prioridade às acções colectivas para alargar mercado das Empresas.

Proporcionar a procura.

Estreitar relacionamento com associados.
Alargar base pela inclusão de novas empresas

Robustecer o Cluster

Promover a Associação e as suas actividades.

Dar notoriedade

Concluir projectos em curso

Reforço da integração nas Redes Internacionais.

Alargar parcerias às áreas de expansão natural

Objectivo estratégico que atravessa o trabalho realizado e a realizar: A CONTINUIDADE DO CLUSTER PARA ALÉM DO PERÍODO DE APOIO

Obrigado !!!



CLUSTER AGROINDUSTRIAL
RIBATEJO